

# APRESENTAÇÃO

Luanda Sito  
Professora assistente, Escola de  
Línguas, Universidade de Antioquia,  
Colômbia.  
luanda.soares@udea.edu.co  
<https://orcid.org/0000-0001-7579-4229>

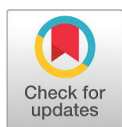
Caro público leitor:

Temos o prazer de apresentar esta nova seleção de artigos reunidos no volume 29, número 2, da *Íkala, Revista de Lenguaje y Cultura*, vários dos quais já estavam disponíveis na publicação antecipada. Esses artigos reúnem discussões e questões atuais relacionadas ao nosso campo em 11 trabalhos: 1 artigo metodológico, 3 estudos de caso, 6 estudos empíricos e 1 resenha. A edição reúne contribuições de colegas do Brasil, do Chile, da Colômbia, da Espanha, do Peru e do Reino Unido, que escreveram seus artigos em espanhol (7), inglês (2) e português (2).

Esta edição apresenta pesquisas sobre línguas de herança, língua de sinais, línguas nativas (*mapudungun* e suas variantes regionais no Chile), orientação de práticas pedagógicas para o ensino de línguas estrangeiras e espanhol como língua adicional, intertextualidade na tradução em línguas distantes e como forma de desenvolver a competência literária na educação infantil. No campo textual, temos indicadores para avaliar e melhorar a escrita acadêmica em engenharia, um tópico inevitável como o ChatGPT como assistente para redação acadêmica em língua estrangeira, educação universitária, vinhetas que destacam percepções coloniais em relação a pedagogias decoloniais, interculturalidade e leitura crítica de imagens.

Um primeiro conjunto de artigos trata de representações e atitudes linguísticas, com ênfase em línguas nativas e línguas de herança (em língua de sinais). No artigo “Retratos lingüísticos de hijos de familias sordas: representaciones de una lengua de herencia signada”, Stéphanie Papin usa a noção de retratos linguísticos para abordar a experiência de adultos ouvintes de famílias surdas (também chamados de CODA), para discutir as maneiras pelas quais sua língua de herança afeta sua identidade cultural. Papin levanta novas questões sobre a língua de herança em uma perspectiva linguística e cultural, bem como sobre a herança linguística e cultural das pessoas surdas.

O segundo trabalho sobre esse tópico é o artigo “Actitudes lingüísticas hacia el mapudungun: estudio exploratorio en jóvenes de la Araucanía y Biobío”, das pesquisadoras chilenas Carol Becerra Soto



Editora: Luanda Sito, Universidad de Antioquia, Medellín, Colombia.  
<https://doi.org/10.17533/udea.ikala.357500>

Derechos patrimoniales, Universidad de Antioquia, 2024. Este es un artículo en acceso abierto, distribuido según los términos de la licencia Creative Commons BY-NC-SA 4.0 Internacional.



*Íkala, Revista de Lenguaje y Cultura*

MEDELLÍN, COLOMBIA, VOL. 29 ISSUE 2 (MAY-AUGUST, 2024), PP. 1-4, ISSN 0123-3432  
[www.udea.edu.co/ikala](http://www.udea.edu.co/ikala)

e Marisol Henríquez Barahona. As autoras analisam as atitudes linguísticas dos membros da comunidade mapuche no Chile. Considerando o processo de contato e deslocamento linguístico vivenciado pelo idioma mapudungun, elas analisam as atitudes linguísticas de jovens mapuches em relação a sua língua nativa, com o objetivo de contribuir para a elaboração e implementação de programas de ensino e revitalização desse idioma nativo. Ao analisar as tensões decorrentes do contato linguístico e das hegemonias linguísticas, refletidas nas atitudes dos jovens que participaram do estudo, as autoras apontam que a escola é um ator social fundamental na revitalização da língua nativa.

Um segundo conjunto de artigos destaca a formação de professores, vozes outras e perspectivas críticas e decoloniais, com trabalhos de Nayara Silva, Denise Holguín e Ana Castaño Arques, e Pía Tabali e Diego Monasterio.

Nayara Stefanie Mandarinino Silva, em “Em direção a pedagogias decoloniais: a colonialidade em experiências acadêmicas”, compartilha conosco, em duas vinhetas, sua reflexão sobre as formas pelas quais a modernidade/colonialidade a constitui na esfera acadêmica. Com base em estudos decoloniais, a autora nos provoca, como parte constituinte da instituição universitária, a pensar sobre como avançar em direção à desaprendizagem que as pedagogias decoloniais implicam.

O estudo de caso “Esta imagen me hizo sentir, pero también pensar”. Literacidad visual crítica e interculturalidad en el aula de español como lengua adicional”, de Denise Holguín e Ana Castaño Arques, defende uma perspectiva intercultural na aprendizagem e no ensino de línguas adicionais para alcançar uma atitude crítica nos alunos por meio da leitura de imagens. Com um enfoque epistemológico e didático, as autoras propõem a compreensão e a incorporação de uma leitura visual crítica de imagens como uma ferramenta para cultivar a interculturalidade, com base na experiência de um curso de ensino de espanhol como língua adicional.

A partir de outra perspectiva do trabalho em sala de aula, o artigo de Pía Tabali e Diego Monasterio, “Pre-service teacher mentors’ perceptions regarding their role and preparation for mentoring in Chile”, concentra-se nas pessoas que orientam e guiam os professores na formação em inglês como língua estrangeira para mostrar suas perspectivas e expectativas sobre seu papel no acompanhamento. Esse estudo qualitativo sugere a importância de ouvir as vozes de orientadores/as de prática pedagógica, pois eles/as apontam para a necessidade de uma orientação mais explícita por parte da instituição e do governo sobre a formação profissional.

O terceiro conjunto de artigos pode ser visto sob o prisma da formação profissional em idiomas e tecnologias. O artigo “Technology for Public Service Translators and Interpreters in Spain: Enhancing Employability

through Training”, de Bianca Vitalaru e Carmen Peña-Díaz, questiona sobre a formação tecnológica em tradução e interpretação para fortalecer a empregabilidade. O estudo de caso, realizado em um programa de mestrado em tradução e interpretação voltado para o serviço público, explora quais tecnologias as empresas de serviços linguísticos, os tradutores e os intérpretes usam em seus locais de trabalho, estabelece as exigências de domínio tecnológico e, à luz disso, analisa a utilidade da formação oferecida no programa mencionado. Este artigo reflete sobre os desafios acadêmicos atuais e futuros, considerando a velocidade do progresso tecnológico.

No artigo “Marcadores discursivos y calidad de la escritura: estudio empírico-computacional del ensayo en estudiantes universitarios”, René Venegas, Eleine Castro Cano e Dyicela Cornejo analisam a relação entre os marcadores discursivos e a qualidade da escrita acadêmica, com base em um exercício de escrita e reescrita do gênero ensaio acadêmico argumentativo do qual participaram 48 estudantes de engenharia. Os autores analisam a frequência de uso dos marcadores discursivos pelos alunos e, com base em várias correlações, argumentam a importância da instrução explícita sobre o uso de marcadores discursivos para o treinamento em redação acadêmica e disciplinar.

Ainda no campo do ensino da escrita no contexto universitário, desta vez para aquisição de segunda língua, Alicia Ricart-Vayá apresenta o artigo “ChatGPT como herramienta para mejorar la expresión escrita en inglés como lengua extranjera”. A autora discute a interação de estudantes universitários com o ChatGPT para escrever e editar ensaios em inglês, a fim de investigar as possibilidades que o robô oferece como assistente na redação acadêmica. Em sua discussão, Ricart pondera o potencial do ChatGPT para apoiar o ensino de redação em um segundo idioma no ensino superior em relação às suas limitações atuais. Com base em seus resultados, a autora recomenda que o professor realize um trabalho formativo que oriente seus estudantes no uso dessas metodologias para verificar a qualidade de sua redação, solucionar dúvidas e complementar o processo de aprendizagem.

O quarto e último conjunto de artigos nos traz pesquisas sobre intertextualidade na tradução literária e na educação infantil. No artigo “Intertextualidad en la traducción de la novela *Duro como el agua*, de Yan Lianke”, Belén Cuadra Mora nos leva ao mundo da tradução literária de óperas do chinês para o espanhol. A autora aborda o papel da intertextualidade na tradução literária, analisando os desafios que ela representa na tradução entre idiomas distantes, como o espanhol e o chinês, tomando o caso do romance *Duro como el agua*, do renomado autor chinês Yan Lianke. O artigo aponta o amálgama de elementos conservadores e inovadores presentes nas versões, com base em uma análise que nos permite

contextualizar o romance e reconhecer as estratégias empregadas em sua tradução.

Por fim, um retorno à educação infantil com “Aportaciones de la intertextualidad a la competencia literaria: los cuentos tradicionales en la educación básica primaria colombiana». Nesse estudo, Pilar Perea Insuasty e Maria Pilar Núñez Delgado socializam os resultados de uma pesquisa etnográfica que acompanhou um grupo de 35 crianças colombianas de 6 e 7 anos em um exercício para o desenvolvimento do pensamento crítico e da competência literária por meio da intertextualidade na leitura de diferentes versões de histórias clássicas. Com base na teoria da hipertextualidade genettiana, as autoras revelam como os hipertextos promovem conexões entre as dimensões cognitiva, emocional e sociocultural e reafirmam o potencial da intertextualidade para desenvolver a competência literária.

Esta edição é encerrada com a resenha de uma homenagem ao renomado linguista aplicado brasileiro Luiz Paulo Moita Lopes, criador da noção de linguística *INdisciplinar*. Em sua resenha de *Oficina de linguística aplicada indisciplinar: homenagem a Luiz Paulo da Moita Lopes*, Mariana Alves, Eduardo Boaria e Raíssa Morés destacam a virada epistemológica que Moita Lopes propôs para a área, ao visar um campo que não é apenas a aplicação da linguística, mas que estabelece diálogos entre diferentes disciplinas para criar inteligibilidade sobre o uso da linguagem, além de seu profundo compromisso com a justiça social. Dessa forma, Moita Lopes defende a linguística aplicada como uma área indisciplinar, nômade e mestiça. Esta resenha é uma oportunidade de aproximar o nosso público leitor do universo fecundo da linguística aplicada brasileira, com sua próspera produção e construção epistêmica em torno de uma área que se enraizou no Brasil e transbordou do campo do ensino de línguas, e que pode dar respostas a muitas questões do nosso campo que indagam sobre linguagem, justiça e sociedade.

Estamos muito felizes em compartilhar com você esses artigos valiosos para pensar sobre tópicos tão essenciais em nosso campo de estudos da linguagem e da língua. Como Silva pertinentemente aponta, nesta edição, “é necessário voltar às histórias, mas contadas por vozes silenciadas, as quais apresentam perspectivas outras e abalam a narrativa única de processos históricos”. Tenho certeza de que muitos dos artigos desta edição nos permitem exatamente essa abordagem de perspectivas *outras* em nosso campo de estudos relacionados à linguagem e cultura, à linguística, à literatura, à tradução e ao ensino e aprendizagem de idiomas.

Esperamos que a edição seja bem recebida pela nossa comunidade acadêmica.

Desejamos a você uma boa leitura!